INDICADO MELHOR RELATO DE BOA-PRÁTICA

Relato de Boas Práticas Hack the UFSC 2022/1

Juliana de Souza Corrêa[1], Clarissa Stefani Teixeira[2].

RESUMO: O empreendedorismo acadêmico pode ser estimulado a partir de atividades de ensino e uma das metodologias consideradas nesse aspecto é a de resolução de problemas reais. Nesse sentido, o Hack the UFSC é um projeto do grupo VIA Estação Conhecimento, do Departamento de Engenharia do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina, desenvolvido com alunos da graduação que se pauta num processo de criação colaborativa denominado placemaking, o qual instiga os participantes a reimaginarem e reinventarem os espaços da UFSC com foco em inovação e empreendedorismo. Como resultados, além do desenvolvimento de habilidades empreendedoras dos discentes, tem-se a proposição de ações para tornar a UFSC mais inovadora e empreendedora.

Palavras-chave: educação empreendedora; universidade empreendedora; Hack the UFSC; placemaking; aprendizagem baseada em problemas.

ABSTRACT: Academic entrepreneurship can be stimulated from teaching activities and one of the methodologies considered in this aspect is the resolution of real problems. In this sense, Hack the UFSC is a project of the VIA Estação Knowledge group, from the Knowledge Engineering Department of the Federal University of Santa Catarina, developed with undergraduate students based on a collaborative creation process called placemaking, which instigates the participants to reimagine and reinvent UFSC spaces with a focus on innovation and entrepreneurship. As a result, in addition to developing the students' entrepreneurial skills, there is a proposal for actions to make UFSC more innovative and entrepreneurial.

Key-word: entrepreneurial education; entrepreneurial university; Hack the UFSC; placemaking; problem-based learning.

[1] Mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina e integrante do Grupo de Pesquisa VIA Estação do Conhecimento. Endereço: Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima, s/n, Trindade, Florianópolis - SC, CEP: 88.040-900, (48) 3721-9000, julianadesouzacorrea@gmail.com.

[2] Professora do Departamento de Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina e líder do Grupo de Pesquisa VIA Estação do Conhecimento. Endereço: Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima, s/n, Trindade, Florianópolis - SC, CEP: 88.040-900, (48) 3721-9000, clastefani@gmail.com.

1. Introdução

O ambiente da sala de aula está sob pressão para se transformar em diferentes ambientes de aprendizagem ricos em processos, em vez de sobrecarregados com conteúdo. Uma ênfase na aprendizagem em um nível mais profundo de compreensão, em vez de mera aquisição e domínio de fatos, é vista como crucial para promover uma economia inovadora (BRANSFORD et al., 2000).

A criatividade torna-se aprimorada para cada aluno por novos níveis de investigação, cooperação, conexão e síntese impulsionados por uma pedagogia de resolução de problemas. O pensamento empreendedor e criativo precisa ser visto não apenas como mais uma série de disciplinas, mas como uma prática e um modo de pensar (CORSO, 2020).

Nesse sentido, de acordo com Etzkowitz et al (2018), uma universidade pode desenvolver o treinamento empreendedor através da missão do ensino. Segundo o Ranking das Universidades Empreendedoras (RUE), a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) ocupa o 120º lugar, das 126 instituições ranqueadas, na dimensão Cultura empreendedora, conforme a Brasil Júnior (2019):

> Uma Universidade Empreendedora é composta por diversas variáveis, dentre elas a Postura Empreendedora, que é também a proatividade para resolver problemas, assumindo riscos e aproveitando as oportunidades. Outro fator relevante para a construção e desenvolvimento de uma cultura empreendedora íntegra é participação ativa de discentes e docentes, na qual estes também desenvolvam essas competências, e que também contem com os devidos espaços nas grades curriculares para explorar (BRASIL JÚNIOR, 2019, p. 66).

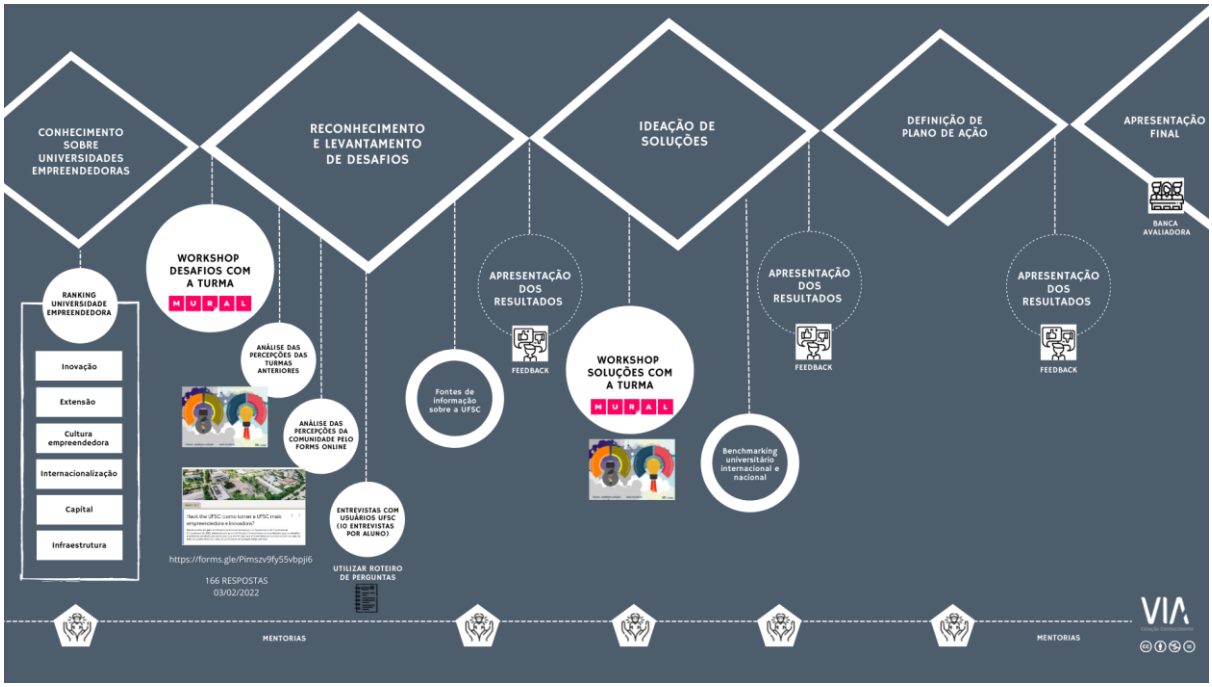
Sob essas premissas, o Grupo VIA Estação Conhecimento vinculado ao Departamento de Engenharia do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina aplica a metodologia Hack the UFSC: placemaking universitário que consiste em identificar os desafios percebidos pela comunidade acadêmica para que a UFSC seja mais empreendedora e inovadora onde os alunos idealizam soluções e proponham planos de ação possibilitando o desenvolvimento de habilidades empreendedoras nos discentes a partir da proposição de resolução de problemas reais. Assim, esse documento busca relatar a metodologia aplicada na turma de 2022/1 como contribuição para educação empreendedora brasileira.

2. Hack The UFSC

A metodologia Hack the UFSC é aplicada na disciplina optativa Habitats de Inovação vinculada ao Departamento de Engenharia do Conhecimento da UFSC, aberta para qualquer curso de graduação, que é ministrado pelo grupo VIA Estação Conhecimento. O projeto já existe há cinco anos e se pauta num processo de criação colaborativa denominado placemaking, o qual instiga os participantes a reimaginarem e reinventarem os espaços da UFSC com foco na inovação e no empreendedorismo.

Assim, o Hack The UFSC, conforme metodologia da Figura 1, busca criar soluções para tornar a UFSC mais empreendedora e inovadora a partir dos desafios da comunidade acadêmica coletados pelas ferramentas utilizadas na disciplina.

Figura 1 - Metodologia Hack the UFSC



Fonte: VIA Estação Conhecimento (2022).

Num primeiro momento, os alunos são contextualizados sobre o conceito de Universidade Empreendedora e apresenta-se como o RUE é elaborado a fim de que os estudantes entreguem um plano de ação de como tornar a UFSC mais inovadora e empreendedora a partir das dimensões do ranking: Inovação, Extensão, Cultura

empreendedora, Internacionalização, Infraestrutura e Capital Financeiro.

Para levantar os desafios, realiza-se um workshop com a turma para identificar os problemas percebidos por eles, também é repassado para os estudantes as percepções acumuladas que são semestralmente coletadas tanto na visão das turmas de Habitats quanto da comunidade geral da UFSC. Além disso, as respostas de cerca de 100 alunos entrevistados pelos grupos com base em cada uma das seis dimensões também são consideradas e a cada ano essas informações compõem um banco de dados do projeto.

Figura 2 - Alunos da disciplina de habitats de inovação 2022/1 trabalhando no canvas problema-solução

Fonte: Acervo VIA Estação Conhecimento (2022).

Após essa etapa, os alunos foram mentorados por membros externos para ajudar na definição dos problemas levantados, cada grupo tinha um mentor e com o auxílio do canvas identificaram os principais desafios da dimensão trabalhada. Na etapa seguinte, os estudantes idearam soluções por meio de outro workshop, destaca-se que na metodologia as soluções têm como pré-requisito não ter aporte financeiro. Também se realizou um benchmarking em outras universidades para idealizar soluções, assim para cada desafio levantado foram definidas soluções com o suporte dos mentores.

Depois disso, os discentes elaboraram um plano de ação com o passo a passo para colocar em prática a solução encontrada e apresentaram a uma banca externa para avaliação.

3. Conclusão

Semestralmente, os alunos entregaram um Plano de ação que contém a contextualização do tema, como chegaram nos desafios e soluções para a elaboração do passo a passo do plano de ação. Na Tabela 1 estão os desafios escolhidos e soluções definidas de forma resumida da turma do semestre de 2022/1.

Tabela 1 - Resultados Hack the UFSC 2022/1

Inovação	
Desafios	**Soluções**
Distância entre a universidade e a iniciativa privada.	Aproximar Universidades e empresas através de eventos.
Desconhecimento da SINOVA.	Fomentar o conhecimento da SINOVA através de um Workshop.
Extensão	
Desafios	**Soluções**
Falta de divulgação dos projetos de extensão.	Atualização do SIGPEX; compartilhamento no whatsapp dos cursos; produzir lives e vídeos com a TV UFSC.
Cultura empreendedora	
Desafios	**Soluções**
Poucas disciplinas optativas de inovação e empreendedorismo.	Sensibilizar os docentes para as necessidades dos alunos; apresentar cases de ex-alunos sobre situações de mercado de trabalho.
Falta de divulgação das disciplinas e atividades.	Realizar a divulgação das disciplinas juntamente aos projetos relacionados com empreendedorismo para todos.

Internacionalização	
Desafios	**Soluções**
Os alunos não sabem como obter informações precisas sobre os programas de internacionalização ofertados pela UFSC.	Divulgação canais da SINTER.
Faltam ações de integração para interação entre alunos da UFSC e alunos estrangeiros.	Onboarding - evento cultural brasileiro.
Há um "certo" desinteresse dos alunos em conhecer novos lugares e pessoas (intercâmbio).	Offboarding - Evento cultural multicultural.
Infraestrutura	
Desafios	**Soluções**
Acesso de pedestre.	Projeto UFSC Construção Civil.
Poucas tomadas na Biblioteca e salas de aula	Projeto UFSC Conecta.
Capital Financeiro	
Desafios	**Soluções**
Burocracia para realizar doações.	Incentivar doações para a universidade.
Falta de conhecimento sobre o Fundo Patrimonial.	Incentivar doações para o Fundo Catarina.
Baixa arrecadação de receitas próprias.	Fortalecer parcerias já desenvolvidas e incentivar o desenvolvimento de novos projetos com parcerias privadas.

Fonte: elaborado pelas autoras segundo dados da pesquisa.

O grupo melhor avaliado foi o da dimensão Capital Financeiro, o plano de ação para as soluções se deram da seguinte forma:

1. Passo a passo para a solução “Incentivar as doações físicas para a universidade”: 1. Fazer levantamento das necessidades de materiais/equipamentos dos centros da UFSC; 2. Elaborar catálogo das necessidades levantadas; 3. Divulgar site com catálogo dos produtos levantados; 4. Identificar possíveis empresas parceiras e fazer contato; 5. Garantir que a doação se encontra em bom estado; 6. Garantir que a doação ocorra.
2. Passo a passo para a solução **“**Incentivar as doações no Fundo Patrimonial existente na UFSC”: 1. Fazer levantamento dos egressos do curso; 2. Entrar em contato com os egressos e motivá-los a realizar doações; 3. Levantar possíveis empresas doadoras; 4. Manter catálogo dos doadores em potencial atualizado; 5. Elaborar cartilha anual dos feitos realizados com as doações para encaminhar aos doadores.

3. Plano de ação para solução “Fortalecer parceria entre ações já desenvolvidas”: 1.Fazer o mapeamento dos projetos em andamento dentro da Universidade; 2. Criar “vitrine” dos projetos mapeados; 3. Mapear empresas parceiras em potencial para os projetos e entrar em contato; 4. Fazer a ponte entre as empresas e os pesquisadores; 5 . Elaborar contrato para as parcerias; 6. Manter “vitrine” dos projetos e catálogo de empresas atualizados.
4. Plano de ação para a solução “Incentivar novos projetos inovadores com parcerias privadas”: 1. Mapear projetos que as empresas possuem interesse em investir; 2. Conectar os interesses das empresas com o que já está sendo desenvolvido pelos pesquisadores; 3. Avaliar projetos que podem ser desenvolvidos dentro da Universidade pelos grupos de pesquisa existentes; 4. Elaborar edital com as propostas de pesquisas para atrair os pesquisadores; 5. Fazer a mediação entre as empresas e grupos de pesquisa.

Com efeito, observa-se que a metodologia atingiu sua finalidade ao promover uma aprendizagem baseada em problemas reais aprimorando, assim, o perfil empreendedor dos alunos, além de apresentar à gestão universitária soluções inovadoras para desafios da Universidade Federal de Santa Catarina.

Referências Bibliográficas

BRANSFORD, J. D.; BROWN, A. L.; COCKING, R. R. How people learn. Vol. 11. Washington, DC: National academy press. 2000.

BRASIL JÚNIOR. **Ranking das Universidades Empreendedoras**. São Paulo, 2019.

CORSO, Ron. Building an innovative and entrepreneurial dimension in an institution of higher education. **Higher Education for the Future**, v. 7, n. 2, p. 200-214, 2020.

DEPINÉ, Ágatha.; MEDEIROS, Denise.; BONETTI, Gionani.; VANZIN, Tarcisio. Cidades criativas e o componente cultural no desenvolvimento urbano. In: DEPINÉ; Ágatha; TEIXEIRA, Clarissa. (Org.). **Habitats de inovação**: conceito e prática. 1ed. São Paulo: Perse, 2018.

ETZKOWITZ, Henry et al. **Entrepreneurial university dynamics: Structured ambivalence, relative deprivation and institution-formation in the Stanford innovation system**. 2018.